

Aluno protesta por melhoria de escola

Revoltados com o abandono do Colégio Estadual Central do Brasil, no Méier (subúrbio da Central), estudantes e pais de alunos organizaram um protesto ontem de manhã em frente à Secretaria Estadual de Educação, em São Cristóvão. Cerca de 1.450 estudantes estão há dois meses sem aulas e correm o risco de perder o ano letivo. Há vários anos, o prédio da escola — localizada na Rua Rio Grande do Sul — está em péssimo estado de conserva-

ção e nada foi feito até agora.

“Os fios elétricos estão todos do lado de fora. Nossos filhos correm até risco de vida. O chão do colégio está cheio de crateras. O teto está desabando”, protesta Gisele de Sena de Souza, mãe de um dos alunos. “Uma vez, durante uma aula, parecia que o ventilador de teto ia cair a qualquer momento na minha cabeça”, lembrou a estudante Ester Lauffer Zerfas.

A Secretaria Estadual de Edu-

cação chegou a prometer a construção de um novo prédio com oito salas de aula. Mas as obras, que já duram mais de cinco anos, foram interrompidas por falta de pagamento à empreiteira.

Em reunião com um representante da Secretaria Estadual de Educação, os manifestantes conseguiram a promessa de que a empreiteira receberia R\$ 3 mil de adiantamento e de que as novas salas de aula estariam em condições de uso até sexta-feira.